

DIAGNÓSTICO LOCAL

Definiu-se como área de intervenção, a gleba residual entre o tecido formal do bairro e o traçado do Rio Itajaí-Mirim (preservando a área de proteção ambiental) totalizando 140 mil m².

A gleba abriga as ocupações precárias e outras ocupações em vulnerabilidade, além disso, apresenta vazios residuais. As ocupações acontecem de forma desorganizadas e constituem uma barreira à paisagem e ao rio. A intervenção nesse contexto propõe além de novas habitações, uma organização que evite novas ocupações precárias e potencialize as qualidades paisagísticas do terreno, conectando o bairro ao rio. Não foram propostas conexões com a outra margem do rio, pois esta apresenta usos privados.

O entorno do recorte é servido de equipamentos públicos educacionais e de saúde, além de espaços de recreação, esporte e lazer. Estes são interligados por ciclovias entre si, porém não se conectam ao rio. A proposta visa conectar os equipamentos existentes à novos equipamentos localizados estrategicamente de forma a delimitar eixos direcionados ao rio, costurando o novo tecido ao existente.

DEFICIÊNCIAS:



DIRETRIZES

PROBLEMATICA DAS CHEIAS



Os dados dos últimos dois eventos demonstram que as águas podem demorar a baixar entorno de 4 à 15 dias. Durante este tempo, o abastecimento de água é comprometido, o fornecimento de energia é cortado e a rede de esgoto fica submersa. Além disso, há o risco do saqueamento das residências devido à dificuldade de manter a segurança.

Possibilitar o pleno funcionamento destas funções demandaria a autossuficiência da unidade em questão. Mas, levando em consideração a restrição dos recursos financeiros, o projeto priorizou a preservação do patrimônio e limitou-se a propor que a habitação disponha de uma reserva de água e um sistema alternativo independente de esgoto, permitindo a permanência de uma pessoa durante o evento.

TIPOLOGIA E SOLUÇÃO CONTRA AS CHEIAS

A tipologia arquitetônica da comunidade e do bairro em que esta insere-se, é predominantemente unifamiliar de um a dois pavimentos. Na comunidade, as edificações aproximam-se umas das outras e a rua torna-se o espaço público. O projeto visa manter estas características, portanto descartou-se a possibilidade de edificações multifamiliares.

Como solução resiliente, levou-se em consideração os modelos existentes: palafitas, anfíbia e flutuante. A tipologia flutuante melhor atende aos critérios considerados na escolha que defendem a economicidade, resiliência, urbanidade e preservação do rio.

PALAFITAS	ANFÍBIA	FLUTUANTE
ELEVAÇÃO POR PILARES	SUBSOLO FLUTUANTE	ELEVAÇÃO POR PILARES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ ACSSÍVEL FINANCEIRAMENTE ✗ ALTURA FIXA ✗ PERDA DE RELAÇÃO COM O TÊRREO ✗ POSSIBILIDADE DE OCUPAÇÃO INDEVIDA 	<ul style="list-style-type: none"> ✗ INACSSÍVEL FINANCEIRAMENTE 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ACSSÍVEL FINANCEIRAMENTE ✓ ALTURA VARIÁVEL ✓ RELAÇÃO COM O TÊRREO ✓ OCUPAÇÃO CONTROLADA

DEFINIÇÃO DOS TIPOS

A comunidade a ser atendida pelo projeto é formada por diversas configurações familiares. Para melhor compreensão deste perfil familiar, foram analisados dados fornecidos pela assistente de saúde responsável pelo atendimento de 176 famílias do trecho. Os dados originaram quatro perfis familiares, conforme demonstrado no gráfico, que resultaram em quatro diferentes tipos de habitação. Os tipos seguiram alguns padrões arquitetônicos conforme abaixo:

PADRÕES ARQUITETÔNICOS

- EDIFICAÇÃO COMO COMPLEXO
- UH'S COM MAIS DE UMA ORIENTAÇÃO
- TRANSIÇÃO NA ENTRADA
- FORMATO ALONGADO
- VISTAS

DIFERENTES CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

VARIABILIDADE DE TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS

TIPO 01
ESCALA: 1/100
ÁREA: 39 m²

TIPO 02
ESCALA: 1/100
ÁREA: 59 m²

TIPO 03
ESCALA: 1/100
ÁREA: 59 m²

TIPO 04
ESCALA: 1/100
ÁREA: 73 m²

COMPOSIÇÃO FAMILIAR:

- 29% TIPO 01 (+ 01 A 02 INTEGRANTES)
- 5% TIPO 04 (+ 6 INTEGRANTES)
- 45% TIPO 02 (+ 03 A 04 INTEGRANTES)
- 21% TIPO 03 (+ 05 A 06 INTEGRANTES)

